



FACULDADE DE GOIANA – FAG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANNE DOMINIQUE RODRIGUES JORDÃO

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E
REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

GOIANA

2025

ANNE DOMINIQUE RODRIGUES JORDÃO

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E
REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade de Goiânia - FAG, como requisito para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Poliana da Silva Lucio.

GOIANA

2025

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

J82a	Jordão, Anne Dominique Rodrigues
	Atuação do enfermeiro na educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes na atenção primária. / Anne Dominique Rodrigues Jordão. – Goiana, 2025.
	37f. il.:
	Orientador: Profa. Dra. Poliana da Silva Lúcio.
	Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de Goiana.
	1. Enfermagem. 2. Saúde do adolescente. 3. Educação sexual. I. Título.
BC/FAG	CDU: 616-053.2

ANNE DOMINIQUE RODRIGUES JORDÃO

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E
REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como
requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Goiana, ____ de outubro de ____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Poliana da Silva Lucio (Orientadora)
Faculdade de Goiana - FAG

Profa. Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho (Examinadora)
Faculdade de Goiana – FAG

Prof. Dr. Pedro Henrique do Bonfim Nascimento (Examinador)
Faculdade de Goiana - FAG

Dedico este trabalho primeiramente a mim, pela resiliência, ao meu esposo, meu alicerce quando as forças pareciam faltar, à minha mãe, que ainda na adolescência, viveu os desafios da maternidade, e com seu exemplo, me ensinou que o amor e determinação superam qualquer obstáculo, e ao meu pai, cujos conselhos sempre me guiaram e inspiraram a seguir em frente com firmeza e serenidade.

“Educação não transforma o mundo.
Educação muda pessoas. Pessoas transformam
o mundo”.

Paulo Freire

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Sistematização da Pesquisa Baseada em Evidências.....	23
Figura 2 - Síntese das ações identificadas e propostas.....	26

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Quadro 1 - Síntese dos trabalhos selecionados.....	24
Quadro 2 - Síntese dos resultados obtidos pelos estudos.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDENF	Base de Dados de Enfermagem
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
ESF	Estratégia Saúde da Família
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
HIV	<i>Human Immunodeficiency Virus</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ISTs	Infecções Sexualmente Transmissíveis
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	<i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i>
MS	Ministério da Saúde
NASF	Núcleo Ampliado de Saúde da Família
OMS	Organização Mundial da Saúde
PBE	Pesquisa Baseada em Evidências
PeNSE	Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar
PNAB	Política Nacional de Atenção Básica
PSE	Saúde na Escola
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SINASC	Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REVISÃO DA LITERATURA	14
2.1	Adolescência e saúde - Perspectiva e desafios	14
2.2	A atenção básica como estratégia para o cuidado dos adolescentes	16
2.3	A atuação da enfermagem na educação da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes	19
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
4	RESULTADOS	24
5	DISCUSSÕES	26
5.1	Atuação do enfermeiro na atenção básica	27
5.2	Desafios e lacunas identificadas	28
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	31

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Anne Dominique Rodrigues Jordão¹

Profa. Dra. Poliana da Silva Lúcio²

RESUMO

A adolescência é um período caracterizado por diversas mudanças biopsicossociais no desenvolvimento humano, marcado por transformações não apenas físicas e etárias, mas também socioculturais. Nesse cenário, o enfermeiro possui um papel fundamental, pois promove a saúde através de ações interdisciplinares. O presente estudo teve como objetivo geral compreender a atuação da enfermagem na educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes na atenção básica. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa da literatura entre os meses de agosto a setembro de 2025 nas bases científicas SCIELO, LILACS, MEDLINE e BDENF. A busca utilizou as palavras-chaves “Educação Sexual”, “Saúde Do Adolescente” e “Enfermagem”, combinados com o operador booleano AND. Além disso, foram aplicados os critérios de inclusão e de exclusão. Foram analisados sete trabalhos e a partir disso foi possível definir três eixos temáticos: (1) estratégias de educação em saúde sexual e reprodutiva; (2) atuação do enfermeiro na atenção básica; (3) desafios e lacunas identificadas, os quais foram explorados. Além disso, foram desenvolvidas recomendações de ações que não foram mapeadas nos estudos analisados. Por fim, foi constatado que ainda há escassez de pesquisas que explorem estratégias educativas em saúde sexual e reprodutiva voltadas ao público adolescente, notou-se ainda que há um baixo letramento em saúde desse público e que os enfermeiros possuem um papel essencial nesse contexto.

Palavras-chave: Enfermagem; saúde do adolescente; educação sexual.

ABSTRACT

Adolescence is a period characterized by multiple biopsychosocial changes in human development, marked not only by physical and age-related transformations but also by sociocultural changes. In this context, the nurse plays a fundamental role by promoting health through interdisciplinary actions. The present study aimed to understand the role of nursing in sexual and reproductive health education for adolescents in primary care. To achieve this objective, an integrative literature review was conducted between August and September 2025 in the scientific databases SCIELO, LILACS, MEDLINE, and BDENF. The search employed the keywords “Sex Education,” “Adolescent Health,” and “Nursing”, combined using the Boolean operator AND. In addition, inclusion and exclusion criteria were applied. A total of seven studies were analyzed, allowing the identification of three thematic axes: (1) strategies for sexual and reproductive health education; (2) the nurse’s role in primary care; and (3) identified challenges and gaps, which were subsequently explored. Furthermore, recommendations for actions not mapped in the analyzed studies were developed. Finally, the findings revealed a scarcity of research addressing educational strategies in sexual and

¹ Curso de Graduação em Enfermagem - Faculdade de Goiana (FAG) - annedominique2107@gmail.com.

² Orientadora: Profa. Dra. Poliana da Silva Lúcio – polianalucio2014@gmail.com.

reproductive health targeted at the adolescent population, as well as low health literacy among this group. It was also observed that nurses play an essential role in this context.

Keywords: Nursing; adolescent health; sex education.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período caracterizado por mudanças biopsicossociais no desenvolvimento humano, marcado por transformações não apenas físicas e etárias, mas também socioculturais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência abrange o período entre 10 e 19 anos e a juventude entre 15 aos 24 anos, dessa forma, nota-se que os últimos anos da adolescência se mesclam aos primeiros anos da juventude (Silva *et al.*, 2021). Já o Ministério da Saúde adota ainda o termo “pessoa jovem” para referir-se ao público adolescente e jovem, abrangendo assim a faixa etária de 10 a 24 anos (Brasil, 2008).

Embora, em geral, essa fase da vida seja acompanhada por boas condições de saúde, alguns dos problemas enfrentados estão relacionados a comportamentos, escolhas, modos de vida e falta de informação, que em determinados contextos, aumentam a vulnerabilidade (Silva *et al.*, 2014). Vale salientar que essas fragilidades são agravadas por fatores sociais e pelas desigualdades resultantes de processos de exclusão e discriminação, que comprometem diretamente o acesso a autonomia plena, aos direitos e oportunidades (Brasil, 2017a).

Dentre as diversas mudanças vivenciadas ao longo desse período, as descobertas da sexualidade, do próprio corpo, bem como das diversas camadas socioculturais presentes nesse processo fazem com que o adolescente se encontre em uma posição marcada por dúvidas, inseguranças e ausência de espaços seguros para o diálogo (Lima; Pavinati, 2023). Nesse contexto, fatores como a desinformação, os tabus familiares e a ausência de acolhimento nas instituições frequentadas pelos adolescentes podem favorecer comportamentos de risco e dificultar o exercício da autonomia e do autocuidado (Warpechowski; Conti, 2018).

Diante ao exposto, o início precoce da vida sexual traz consigo alguns riscos como a exposição às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e gravidez indesejada, agravados pela falta de informação segura e ambientes acolhedores. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) realizada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 35,4% dos estudantes de 13 a 17 anos já iniciaram a vida sexual, sendo 39,9% dos respondentes do gênero masculino e 31,0% do gênero feminino. Ainda de acordo com a pesquisa, na primeira relação, 63,3% usaram preservativo, número maior entre as

adolescentes (66,1%) e alunos da rede privada (66,0%). Porém, na última relação, apenas 59,1% relataram o uso, revelando queda na prevenção (IBGE, 2021).

Diante desse cenário, de acordo com dados do Ministério da Saúde, no Brasil em 2016 foram registrados, aproximadamente, 500.000 nascimentos de bebês de mães adolescentes que tinham idades entre 10 a 19 anos, conforme informações do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) (Vaz; Monteiro; Rodrigues, 2015).

Esse número é considerado expressivo e evidencia a relevância da temática, por esse motivo foi abordada em publicação oficial (Brasil, 2019). No mesmo ano, a OMS registrou mais de 1 milhão de casos novos de infecções sexualmente transmissíveis entre pessoas de 15 a 49 anos, indicando lacunas significativas nas estratégias de prevenção e promoção da saúde, especialmente no que se refere aos adolescentes (OMS, 2019).

No Brasil, a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) orienta que a Estratégia Saúde da Família (ESF) seja o principal modelo de cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS) atuando como porta de entrada e assegurando o acesso contínuo, integral e coordenado, especialmente para populações mais vulneráveis, como os adolescentes (Reis *et al.*, 2014). Nesse cenário, as equipes multiprofissionais são essenciais para abordar de forma ampla as necessidades de saúde dos adolescentes, promovendo ações educativas que vão além da prevenção de doenças, incluindo também a promoção da saúde e do desenvolvimento saudável (Mesquita; Torres, 2013).

No âmbito da saúde sexual e reprodutiva, a educação sobre a saúde deve ir além da simples transmissão de informações, deve-se estimular o pensamento crítico sobre decisões e comportamentos, além de permitir que o conhecimento seja construído de forma prática e eficaz. Essa estratégia se torna ainda mais importante quando os adolescentes são o público-alvo, já que por estarem em uma fase de descobertas e transições, algumas vezes não se mostram abertos ao diálogo ou à escuta, especialmente com adultos, pois valorizam mais a opinião dos amigos ao invés dos familiares (Reis *et al.*, 2024).

A partir do ano de 2017, outras formas de equipes também foram reconhecidas na atenção básica, incluindo as sem agentes comunitários ou com atuação do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF). Apesar da ampliação da cobertura, ainda há obstáculos no atendimento aos adolescentes, devido à sobrecarga de trabalho, recursos limitados e à baixa procura dos adolescentes às redes de saúde, sendo necessário reavaliar as práticas atuais e dar voz aos adolescentes para proporcionar um cuidado integral e eficaz com foco na promoção da saúde e na construção de vínculos com os adolescentes (Silva; Engstrom, 2020).

Nesse cenário, observa-se que na atuação da equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF), o enfermeiro se destaca pelo papel de promover a saúde por meio de ações interdisciplinares. Essas iniciativas são essenciais para incentivar o autocuidado, ampliar o conhecimento sobre saúde e reduzir fatores de risco, contribuindo para a qualidade de vida dos adolescentes. Contudo, salienta-se que essa é uma área ainda pouco explorada, além do público não ser suscetível às conversas, sendo assim desafio (Marques, 2021).

Além disso, nota-se uma lacuna significativa no que se refere ao acesso dos adolescentes aos serviços de saúde, especialmente à Unidade Básica de Saúde (UBS), pois é frequentemente percebida por estes como um espaço destinado a outros públicos, como por exemplo, as crianças, adultos e idosos (Martins *et al.*, 2019). Portanto, para enfrentar esse desafio, torna-se necessário investir em estratégias participativas que dialoguem com a realidade sociocultural dos jovens. Além disso, faz-se necessário a criação de ambientes acolhedores, o uso de tecnologias digitais, a promoção de espaços de escuta ativa e a articulação com escolas e instituições comunitárias são caminhos promissores para tornar a educação em saúde mais acessível, atrativa e efetiva nesse grupo etário. (Araújo *et al.*, 2018).

A sexualidade está profundamente entrelaçada com o desenvolvimento humano, abrangendo aspectos como amor, sentimentos, intimidade e outras emoções fundamentais. A maneira como adolescentes e jovens vivenciam e expressam essas emoções é influenciada por uma diversidade de fatores, incluindo a qualidade das relações impostas na infância, os vínculos presentes, as mudanças biopsicossociais que enfrentam, além de seus valores, integração e o contexto familiar e social em que estão inseridos.

Nesse contexto, torna-se essencial implementar intervenções e ações educativas conduzidas por profissionais capacitados para implementar uma abordagem livre de preconceitos e juízo de valor, utilizando tecnologias para disseminar conhecimentos seguros e dessa forma, prevenir doenças e promover a saúde de jovens. Nesse sentido, a educação em saúde, ao possibilitar o compartilhamento de conhecimentos a promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, exerce um impacto positivo na redução de comportamentos de risco.

Assim, observa-se a existência de lacunas acerca da abordagem da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Esse contexto pode ser atribuído, em grande parte, à insuficiente capacitação dos profissionais de saúde, aliada à carência de conhecimento por parte dos próprios adolescentes. Em consonância, nota-se ainda que fatores como a falta de maturidade, a influência dos grupos sociais em que estão inseridos e a resistência em ouvir

orientações de adultos contribuem para escolhas impulsivas e comportamentos de risco, principalmente no que tange a área sexual e reprodutiva.

Essa realidade evidencia a necessidade de ampliar as ações de promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, no âmbito da atenção primária, compreendendo como as políticas públicas podem fortalecer a construção de uma educação sexual mais eficaz, crítica e acessível. Além disso, é fundamental investir em pesquisas e estudos nacionais sobre o tema, diante da ainda limitada produção científica na área, para que assim haja a construção do conhecimento e a capacitação dos profissionais.

Dessa maneira, o presente estudo teve como propósito analisar a atuação do enfermeiro no âmbito da educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes na atenção básica, buscando identificar, descrever e discutir as principais estratégias utilizadas na promoção da saúde, bem como os desafios inerentes ao exercício da prática educativa da enfermagem nesse contexto.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Esta seção aborda conceitos essenciais para o desenvolvimento da pesquisa e compreensão das análises realizadas, sendo assim, estes são apresentados a seguir:

2.1 Adolescência e saúde - Perspectiva e desafios

A adolescência é um período marcado por transformações biopsicossociais importantes, incluindo mudanças emocionais, psicológicas, sociais e físicas implicadas pela transição da infância para a vida adulta. (Assis; Avanci; Serpeloni, 2021). É nessa fase que os indivíduos começam a desenvolver uma maior capacidade de autorreflexão, o que pode gerar sentimentos de estranhamento em relação a si mesmos (Brêtas *et al.*, 2020).

Em meio a esse contexto de diversas mudanças, as alterações físicas, algumas vezes visíveis, ocasionam questões significativas, já que podem tanto despertar preocupações com a aparência quanto gerar inseguranças em relação à aceitação social. Paralelamente, às transformações hormonais próprias da puberdade também despertam os primeiros desejos sexuais, ampliando ainda mais as descobertas e os conflitos internos vivenciados pelos adolescentes. Tais experiências contribuem para o desenvolvimento da sensibilidade às

divergências entre colegas, influenciando diretamente na formação da identidade e na qualidade das relações interpessoais (Miranda *et al.*, 2013).

Logo, diante dessas intensas transformações, especialmente no que diz respeito à maturidade sexual, torna-se indispensável garantir que os adolescentes tenham acesso às informações seguras e adequadas sobre sexualidade e saúde reprodutiva. Além disso, a compreensão dos direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes é fundamental tanto na promoção da autonomia e para a saúde e bem-estar, quanto na prevenção de situações de vulnerabilidade (Moraes; Vitalle, 2012).

No Brasil, o âmbito da educação em saúde sexual e reprodutiva, ainda é pouco explorada como estratégia efetiva para prevenir tanto gestações precoces e indesejadas quanto Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (Turno, 2021). Corroborando com essa informação, de acordo com dados do Ministério da Saúde (MS), os índices brasileiros continuam altos em comparação a outros países. Para mais, embora diversos adolescentes conheçam métodos contraceptivos e de prevenção, ainda há uma proporção significativa que não adota práticas sexuais seguras de forma regular, o que contribui para a manutenção de comportamentos de risco (Reis *et al.*, 2014).

Atualmente, as decisões tomadas por parte dos adolescentes e jovens sofrem significativas influências dos grupos sociais aos quais pertencem. Por esse motivo, frequentemente, há a circulação de informações incorretas entre estes e que podem incentivar o início precoce da vida sexual, bem como reforçar padrões de hipersexualização, especialmente entre as meninas (Fleury; Abdo, 2024). Diante disso, observa-se uma crescente tendência à adultização de crianças e adolescentes nas plataformas digitais, que na maioria dos casos é estimulada pelo seu contexto social ou por iniciativa própria. Esse cenário contribui para a construção e o agravamento da vulnerabilidade desse grupo, favorecendo tomadas de decisão inadequadas (Guimarães e Cabral, 2022).

Perante a exposição, a prevalência da gravidez na adolescência, configura-se como um importante desafio de saúde pública (Sociedade Brasileira De Pediatria, 2019). Além disso, a vivência da sexualidade por meninas adolescentes permanece atravessada pelas desigualdades históricas e sociais marcadas pelo silenciamento em uma sociedade patriarcal. Nesse sentido, torna-se fundamental que as ações de educação em saúde sejam pautadas pelo princípio da equidade, considerando as especificidades de gênero e contexto sociocultural (Amaral *et al.*, 2017).

Ademais, os estudos apontam que alguns fatores podem agravar e estabelecerem outros obstáculos diante desse problema, tais como, a falta de humanização, acolhimento e de uma visão não-holística do adolescente, além do desconhecimento e uso inadequado de métodos preventivos. Logo, para que esse problema seja superado, a educação em saúde sexual e reprodutiva precisa ser eficiente e integral durante todo o processo de desenvolvimento (Figueiredo, 2020). À vista dessa realidade, as políticas públicas voltadas para adolescentes assumem um papel fundamental na garantia de direitos e na redução das vulnerabilidades que marcam essa fase da vida (Ramos *et al.*, 2025).

Nesse contexto, para compreender os impactos da educação em saúde e das políticas públicas na vida dos adolescentes, é necessário considerar o contexto mais amplo em que vivem. Questões sociais, econômicas e culturais influenciam diretamente suas condições de saúde, tornando alguns grupos mais vulneráveis a diferentes riscos. Esse panorama evidencia a importância de analisar fatores que vão além da atenção individual, incluindo desigualdades estruturais e barreiras de acesso a recursos essenciais, os quais interferem na saúde sexual e reprodutiva dos jovens.

2.2 A atenção básica como estratégia para o cuidado dos adolescentes

A saúde de adolescentes e jovens é impactada por desafios como a falta de acesso à educação, o desemprego, as desigualdades e a violência, fatores que os tornam mais vulneráveis às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), ao HIV (*Human Immunodeficiency Virus*), à gravidez precoce, às doenças crônicas e a problemas relacionados à saúde sexual e reprodutiva (Gomes *et al.*, 2022). A universalidade, a equidade e a integralidade, princípios do SUS, propõem integrar ações de prevenção, promoção, cuidado e reabilitação, incentivando a participação da comunidade e a articulação entre setores para promover ambientes mais saudáveis e ações mais efetivas, compreendendo que cuidar não significa apenas tratar doenças, mas também considerar o adolescente em sua totalidade, levando em conta o contexto sociocultural (Brasil, 2010).

Nessa realidade, a Atenção Básica representa o primeiro contato da população com o Sistema Único de Saúde (SUS), sendo estruturada para assegurar um atendimento universal, contínuo e de qualidade. No cuidado a adolescentes, é fundamental que o serviço de saúde seja acolhedor, respeitando suas particularidades e suas fases de desenvolvimento físico,

emocional e social. O atendimento deve ser realizado de forma humanizada, fortalecendo o vínculo e a relação de confiança entre os usuários e a equipe de saúde (Barros *et al.*, 2021).

No cenário brasileiro, a Estratégia Saúde da Família (ESF) surge como modelo fundamental para reorganizar a atenção básica, promovendo o cuidado integral e contínuo à população, com o objetivo de promover o cuidado integral à saúde (Sousa; Shimizu, 2024). Vale destacar que embora a estratégia de saúde da família tenha um papel fundamental na promoção da saúde integral, ainda existem desafios relacionados à comunicação e ao fortalecimento do vínculo entre profissionais e a população adolescente, comprometendo o desenvolvimento de estratégias resolutivas para promoção da saúde, prevenção de riscos e acolhimento das demandas específicas desse grupo (Queiroz *et al.*, 2021).

Dessa forma, faz-se necessário investir na capacitação dos profissionais, na criação de espaços de escuta qualificada e em ações intersetoriais para garantir um cuidado integral e efetivo aos adolescentes (Setti; Trindade; Hohendorff, 2021). Com base nessa perspectiva, a equipe multiprofissional desempenha um papel fundamental na construção de um cuidado ampliado, contínuo e resolutivo, voltado às demandas específicas desse público, considerando a complexidade de suas necessidades em saúde (Silva *et al.*, 2020). O cuidado integral, portanto, não deve ser realizado de forma isolada, sendo essencial o trabalho conjunto da equipe multiprofissional, que atua como ponte entre a população e os serviços de saúde. Essa atuação integrada é fundamental para lidar com questões relacionadas à vulnerabilidade social, à saúde sexual e às demandas psicossociais dos adolescentes. A construção do vínculo, embora desafiadora, constitui um dos principais pilares dessa atuação, exigindo dos profissionais preparo para lidar com a linguagem, os conflitos e o universo singular da juventude. (Barros *et al.*, 2021).

Diante desse contexto, a atuação do enfermeiro torna-se essencial para fortalecer o vínculo entre os serviços de saúde e a população adolescente, devido ao seu papel na promoção da saúde desse grupo, tendo como papel importante a realização de ações como o acolhimento, a escuta qualificada, a educação em saúde e o planejamento de cuidados individualizados, o enfermeiro atua não apenas na prevenção e no tratamento de doenças, mas também no incentivo ao protagonismo juvenil, com o propósito de estimular a autonomia e o autocuidado (Marques, 2021).

Entre os marcos legais fundamentais no Brasil para a garantia dos direitos da infância e adolescência, destaca-se o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, considerado o principal instrumento orientador das políticas

e programas direcionados ao público adolescente, bem como o programa Saúde na Escola (PSE) que é uma iniciativa intersetorial dos ministérios da saúde e da educação que visa a integração e articulação entre as políticas e ações de educação e saúde no ambiente escolar (Schaefer *et al.*, 2018).

No contexto sexual e reprodutivo, apesar da existência de políticas públicas voltadas para a saúde de adolescentes, diversos jovens ainda enfrentam dificuldades significativas, como a baixa adesão aos serviços de saúde, além de situações de negligência ou ausência de apoio devido a tabus religiosos e sociais. Essas barreiras impactam diretamente na construção da autonomia dos adolescentes, dificultando a efetivação de ações em saúde que promovam o autocuidado, a prevenção de agravos e o acesso pleno aos serviços disponíveis. Portanto, torna-se essencial fortalecer estratégias de educação em saúde que considerem as vulnerabilidades específicas desse público, promovendo vínculos com os profissionais de saúde e ampliando o alcance das informações de forma acessível, acolhedora e contextualizada (Rodrigues *et al.*, 2022).

É possível identificar ainda um problema relacionado à falta de capacitação profissional e de programas que estimulem o protagonismo dos adolescentes no cuidado à saúde sexual e reprodutiva, o que contribui para a marginalização de suas necessidades em diversos contextos da atenção à saúde. É essencial explicar que a invisibilidade dessa população também está atrelada à escassez de serviços especializados e à fragilidade na comunicação entre os usuários e os profissionais de saúde, resultando em baixa adesão às intervenções propostas e, consequentemente, no agravamento das situações de vulnerabilidade a que estão expostos (Warpechowiski; Conti, 2018).

Diante desse cenário, torna-se fundamental considerar os profissionais de saúde como agentes centrais na promoção da saúde e na educação voltada aos adolescentes. A forma como esses profissionais se posiciona, bem como as estratégias que adotam, pode influenciar diretamente a adesão dos jovens aos serviços de saúde e o alcance das ações educativas. Essa perspectiva evidencia a importância de compreender os recursos humanos e estratégias que podem ser mobilizados para superar essas lacunas.

2.3 A atuação da enfermagem na educação da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes

O enfermeiro ocupa uma posição estratégica na promoção da saúde, pois exerce um papel ativo como educador junto à população. A atuação desse profissional não se trata apenas da assistência direta, mas abrange também ações educativas que envolvem pessoas de todas as idades e gêneros, incluindo os adolescentes, que ainda apresenta baixa adesão aos serviços de saúde. Nesse cenário, o enfermeiro se torna peça-chave ao desenvolver estratégias educativas que abordam temas como práticas sexuais seguras, uso de métodos contraceptivos, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e realização de exames preventivos (Santos *et al.*, 2023).

Compreende-se que estas ações quando realizadas de forma recorrente em ambientes como escolas, unidades básicas de saúde e espaços comunitários, contribuem significativamente para a promoção da saúde sexual e reprodutiva. A educação na saúde, especialmente quando direcionada aos adolescentes, é considerada uma das estratégias mais eficazes para favorecer uma vivência sexual mais segura e consciente. Além disso, o impacto é potencializado quando as iniciativas são baseadas em evidências científicas e implementadas desde os primeiros anos de vida, utilizando abordagens pedagógicas adequadas a cada faixa etária (UNESCO, 2019).

Ao analisar as estratégias direcionadas à sexualidade no contexto da adolescência, destacam-se as palestras pontuais, em que são realizadas de maneira esporádica, geralmente, como resposta às demandas específicas. Este modelo de ensino ainda é predominante devido à aparente facilidade na transmissão de informações, mantendo o público juvenil em uma postura passiva de ouvinte. Em determinados contextos, essa escolha pode também estar associada ao receio de enfrentar questionamentos ou situações constrangedoras, levando o profissional a limitar sua atuação à abordagem biológica da sexualidade, evitando discussões mais amplas e reflexivas (Pinheiro; Silva; Tourinho, 2017).

Outra estratégia recorrente na prática dos profissionais de saúde, incluindo o enfermeiro, é a abordagem da sexualidade durante os atendimentos individuais, especialmente com adolescentes. Nessa situação têm-se um espaço reservado e mais acolhedor, que se tornam propícios para que o profissional estabeleça um vínculo de confiança com o jovem e a curiosidade do adolescente atua abrindo o caminho para a introdução do tema, configurando-se como uma oportunidade privilegiada para promover o diálogo sobre saúde sexual e

reprodutiva, esclarecer dúvidas, desmistificar crenças equivocadas e oferecer informações baseadas em evidências (Guimarães; Cabral, 2022).

Além disso, há ainda os círculos de conversas, que promovem espaços participativos de diálogos nos quais os adolescentes podem expressar suas dúvidas e construir conhecimentos de forma coletiva e crítica. Ao favorecer a livre expressão e a valorização de seus saberes cotidianos, essas rodas podem se mostrar ferramentas importantes para a promoção da saúde, no entanto a prática ainda enfrenta desafios, como a dificuldade de romper com posturas autoritárias por parte dos profissionais. Sendo assim, tais obstáculos reforçam a importância de criar espaços mais horizontais de diálogo, em que os adolescentes possam refletir sobre sua realidade e no cuidado de si e do outro (Sampaio, 2013).

No mesmo sentido, observa-se a crescente incorporação de recursos digitais de informação no âmbito das práticas educativas em saúde, especialmente quando se trata de alcançar públicos específicos, como os adolescentes. O avanço das tecnologias digitais e sua ampla disseminação entre os jovens têm possibilitado novas formas de comunicação e aprendizagem, tornando os meios digitais ferramentas para a promoção da saúde. Nesse contexto, recursos como vídeos educativos, redes sociais, aplicativos de saúde, jogos digitais e plataformas interativas assumem um papel estratégico, pois permitem a disseminação de conteúdos de forma dinâmica, acessível e atrativa (Silva; Tavares; Souza, 2020).

Por fim, cabe mencionar as estratégias intersetoriais, que se referem à atuação conjunta de diferentes setores, como saúde e educação. A complexidade das questões relacionadas à sexualidade e à reprodução exigem ações integradas entre os diversos segmentos da sociedade, possibilitando um diálogo mais rico e abrangente, que envolva adolescentes, educadores e profissionais da saúde. É possível identificar que essa estratégia permite uma contextualização das reais necessidades dos adolescentes e que são realizadas por meio da parceria entre escolas e unidades de saúde, foco preciso ser para atividades educativas e participativas voltadas ao público adolescente, utilizando recursos didáticos e audiovisuais, palestras, dinâmicas e uma abordagem ampliada do cuidado (Higa, 2015).

É fundamental entender que tais estratégias de educação na saúde favorecem a criação de espaços de escuta qualificada, diálogo e construção de vínculo com o público adolescente. Dessa forma, o enfermeiro consolida sua função como agente transformador, promovendo não apenas o acesso à informação, mas também o empoderamento dos indivíduos para o exercício pleno de seus direitos e cuidados em saúde (Silva *et al.*, 2024).

Nesse cenário, observa-se que os principais obstáculos são a predominância de ações informativas, focadas na transmissão de conteúdos de forma verticalizada, sem incentivar o protagonismo juvenil e o desenvolvimento de autocuidado, fazendo com que o público adolescente seja receptor passivo das informações e limitando o impacto transformador das práticas educativas. Outro desafio é a baixa procura dos adolescentes pelos serviços de saúde, o que compromete a criação de vínculos com os profissionais e dificulta a realização de atividades contínuas e planejadas, já que o contato com esse público é esporádico e algumas vezes restrito a campanhas pontuais (Costa *et al.*, 2020).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa se constitui como um dos métodos utilizados na prática baseada em evidências, que auxilia em uma melhor tomada de resolução perante o problema da pesquisa quando colocados em prática - Pesquisa Baseada em Evidências (PBE). A metodologia consiste na análise ampla da literatura, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado, além de selecionar dados teóricos e empíricos incluindo definição de conceitos, revisão de teorias, evidências, e análise de problemas metodológicos (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Diante ao exposto, foram seguidas as seguintes etapas metodológicas: (1) identificação do tema (“a atuação do enfermeiro na educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes na atenção primária”) e desenvolvimento da questão norteadora (“de que forma se dá a atuação do enfermeiro na educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes na atenção primária?”); (2) seleção da amostra, nesta etapa, foi definida a delimitação de descritores e aplicados os critérios para seleção dos artigos que foram usados para selecionar os artigos científicos nas bases de dados; (3) depois, foi realizada a avaliação dos estudos; e por fim, (4) a interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

Vale salientar que os descritores foram aferidos através do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), esta plataforma hierarquicamente organizada para indexação e catalogação de informações biomédicas além de vocabulários controlados, trilíngues, a qual é usada mundialmente para representar o assunto de todos os documentos das principais bases de dados em saúde a fim de facilitar as estratégias de buscas.

A coleta de dados foi realizada entre agosto e setembro de 2025, nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Por conseguinte, os descritores utilizados na construção do estudo foram: Educação Sexual; Saúde do Adolescente; Enfermagem. Nesse contexto, a estratégia de busca foi realizada através da combinação de cada descritor, de forma específica, nas bases de dados por meio da utilização do operador booleano AND, para que houvesse um melhor resultado e consequentemente, uma maior possibilidade de discussão acerca da temática.

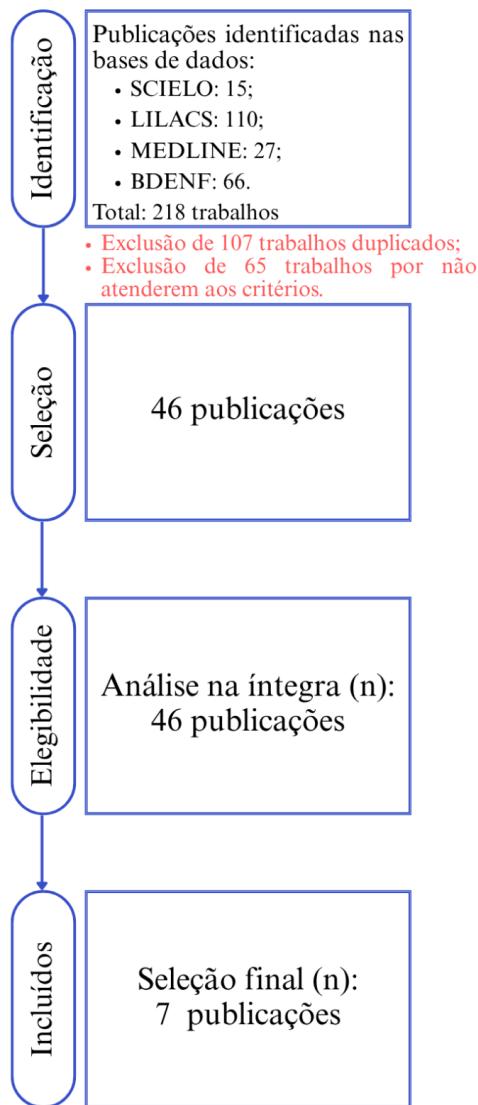
Os critérios de inclusão definidos foram artigos originais nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola, com recorte temporal de 5 anos (2020 a 2025), a fim de garantir que as evidências analisadas reflitam o estado atual do conhecimento científico sobre o tema. Além disso, foram incluídos apenas estudos que contribuíram para as finalidades da pesquisa. De igual modo, os critérios de exclusão adotados foram estudos de revisão, dissertações, teses, protocolos, e artigos repetidos nas bases de dados, bem como os trabalhos que não estavam disponíveis na íntegra e que não contemplavam os objetivos da pesquisa.

Sendo assim, ao aplicar a estratégia de busca nas bases de dados, que foi detalhada acima, inicialmente foram identificados 218 estudos: SCIELO: 15 estudos; LILACS: 110 estudos; MEDLINE: 27 estudos; BDENF: 66 estudos.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão, na etapa da elegibilidade, os artigos selecionados após a leitura dos resumos foram analisados na íntegra, verificando-se se atendiam a todos os critérios de inclusão estabelecidos. Nessa fase, analisou-se a contribuição destes por meio da leitura dos títulos e resumos, considerando o ano de publicação, o tipo de estudo e os principais resultados, o que possibilitou a seleção dos artigos que efetivamente compuseram a análise final. À vista disso, a distribuição dos trabalhos ficou da seguinte forma: LILACS: 4 estudos; MEDLINE: nenhum estudo; BDENF: 2 estudos; SCIELO: 1 estudo.

Para tanto, com intuito de sistematizar as informações e decisões metodológicas adotadas no presente estudo e que foram descritas anteriormente, elaborou-se um fluxograma, apresentado na Figura 1 a seguir:

Figura 1 - Sistematização da Pesquisa Baseada em Evidências



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Desse modo, permaneceram 7 artigos, os quais atendiam integralmente aos requisitos necessários para o desenvolvimento do presente estudo. Os estudos foram analisados na íntegra e após análise, realizou-se uma síntese das pesquisas encontradas que foram também organizados em eixos temáticos observando suas convergências e divergências. Aliado a isso, desenvolveu-se uma planilha com auxílio da ferramenta *Microsoft Excel* para organizar as principais informações dos materiais, tais como: título, objetivo, tipo de estudo e principais resultados.

Assim, tanto a análise quanto a síntese dos dados oriundos dos artigos foram realizados de forma descritiva, partindo da necessidade de observar e classificar informações

sintetizando-as, com o intuito de reunir conhecimentos produzidos sobre o tema que foram explorados neste estudo.

4 RESULTADOS

Esta seção tem o objetivo de apresentar os resultados e discussões obtidas pela presente pesquisa. Como descrito anteriormente, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados ao final sete artigos para a análise.

Os estudos incluídos abordaram as estratégias de educação em saúde direcionadas aos adolescentes, com foco em sexualidade e saúde reprodutiva. Os artigos investigaram o conhecimento dos adolescentes sobre o tema, suas práticas e comportamentos, bem como a vivência de enfermeiros na condução da educação em saúde sexual e reprodutiva. O Quadro 1 mostra as informações mais relevantes acerca dos trabalhos selecionados:

Quadro 1 - Síntese dos trabalhos selecionados
Goiana – PE, Brasil, 2025.

Base de dados	Título do artigo	Autor/ano	Tipo do estudo	Objetivo da pesquisa
LILACS	Comportamento de adolescentes do sexo feminino acerca da utilização de preservativos.	Oliveira et al., 2022	Estudo transversal quantitativo	Identificar o nível de conhecimento e práticas relacionadas ao uso de preservativos entre adolescentes do sexo feminino matriculadas no ensino médio
LILACS	Fatores relacionados à gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes	Pontes et al., 2023	estudo descritivo, transversal, documental e retrospectivo	Caracteriza o perfil reprodutivo de adolescentes gestantes integrantes de um grupo específico.
BDENF	Diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade.	Silva et al., 2020	Estudo observacional descritivo	Identificar o saber dos adolescentes acerca da sexualidade, a fim de subsidiar futuramente a criação de um programa de intervenção específico e direcionado.
LILACS	Alfabetização em saúde relativa a infecções sexualmente transmissíveis de jovens de periferia urbana amazônica	Pereira et al., 2024	Estudo descritivo de natureza qualitativa	Analizar o grau de alfabetização em saúde relacionado às infecções sexualmente transmissíveis, de jovens da periferia urbana amazônica.
LILACS	Enfermeiro e juventudes: diálogo na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis	Castro júnior et al., 2023	Pesquisa-ação	Explorar como os adolescentes compreendem a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, a partir de uma abordagem participativa e dialógica.
SCIELO	Caracterização das práticas sexuais de adolescentes	Santarato et al., 2022	Estudo descritivo observacional, transversal	Analizar práticas sexuais dos adolescentes e sua relação com fatores sociodemográficos, fontes de informações e hábitos de conduta.
BDENF	Enfermagem na saúde sexual e reprodutiva para jovens e adolescentes: um desafio desde a ruralidade	Herrera Zuleta et al., 2022	Estudo qualitativo fenomenológico	Relatar a vivência do enfermeiro na condução da educação em saúde sexual e reprodutiva voltada a adolescentes e jovens em contexto rural.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

De maneira geral, os sete artigos descritos acima apresentam ideias convergentes sobre a perspectiva principal do público adolescente, com o escopo em saúde sexual e reprodutiva. Nota-se que a maioria dos estudos fazem o uso de delineamentos descritivos e transversais, bem como assuntos relacionados à prevenção (gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis) e o uso de preservativos e outros métodos contraceptivos.

Diante desse panorama, o recorte temporal das publicações analisadas compreende o período de 2020 a 2024, abrangendo distintos contextos de investigação, incluindo escolas, periferias urbanas e áreas rurais, o que evidencia a complexidade da temática.

Já em relação às semelhanças metodológicas, parte da amostra explorou a percepção e o conhecimento dos adolescentes acerca da temática. Enquanto que apenas dois estudos exploraram a vivência do enfermeiro na condução da educação em saúde utilizando estratégias efetivas. Ademais, identificou-se que as pesquisas têm enfoque de natureza divergente, conforme demonstrado no Quadro 1.

O Quadro 2 abaixo mostra os principais resultados alcançados por cada um dos sete trabalhos analisados:

**Quadro 2 - Síntese dos resultados obtidos pelos estudos
Goiana – PE, Brasil, 2025.**

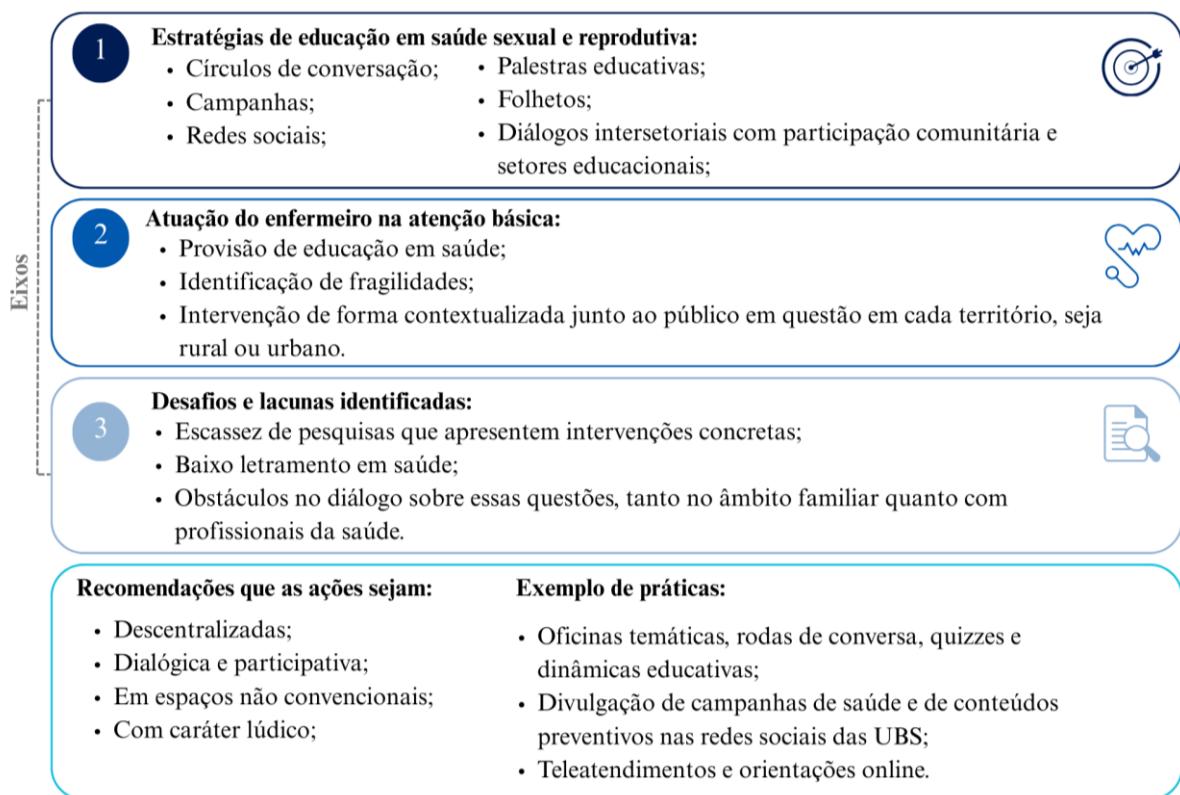
Título do artigo	Principais resultados alcançados
Comportamento de adolescentes do sexo feminino acerca da utilização de preservativos.	As participantes demonstraram conhecimento limitado sobre uso de preservativos e mantêm práticas sexuais de risco. Tornando-se essencial implementar estratégias de educação sexual que fortaleça o conhecimento para adotarem práticas sexuais seguras.
Fatores relacionados à gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes	Foram identificadas necessidades, fatores associados e vulnerabilidades em saúde reprodutiva, visando a implementação de cuidados primários para promoção da saúde, prevenção de agravos e detecção precoce.
Diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade.	Identificou-se a necessidade de criar um programa de intervenção adaptado à realidade das escolas, abordando temas como primeira relação sexual, prevenção da gravidez e atendimento em saúde sexual e reprodutiva considerando as diferenças de gênero dos adolescentes.
Alfabetização em saúde relativa a infecções sexualmente transmissíveis de jovens de periferia urbana amazônica	Observou-se baixo letramento em saúde entre os jovens, evidenciado por dificuldades em compreender sinais, sintomas e riscos das infecções sexualmente transmissíveis, bem como pelo uso irregular de preservativos e falta de preocupação com suas consequências.
Enfermeiro e juventudes: diálogo na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis	Na categoria 'corpos em ação, diálogos e tabus', evidenciaram-se os obstáculos enfrentados pelos jovens para discutir sobre sexualidade e ISTs no âmbito familiar, marcados pela presença de tabus. A utilização do Círculo De Conversação possibilitou ao enfermeiro desenvolver ações educativas em saúde, ao mesmo tempo em que identificava junto à comunidade suas potencialidades e vulnerabilidades.
Caracterização das práticas sexuais de adolescentes	Observou-se uma variedade de comportamentos sexuais relacionados ao uso de substâncias, destacando a relevância do enfermeiro no planejamento e na execução de ações de educação em saúde voltadas aos adolescentes e suas famílias.
Enfermagem na saúde sexual e reprodutiva para jovens e adolescentes: um desafio desde a ruralidade	A enfermagem precisa colaborar com outros profissionais para fortalecer ações direcionadas aos adolescentes em áreas rurais, desenvolvendo competências e conhecendo o território para compreender suas perspectivas, apoiando-se em estratégias diferenciadas que, segundo a prática, proporcionam uma experiência mais efetiva em saúde sexual e reprodutiva.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Perante o que foi exposto, a análise dos estudos que foram incluídos permitiu organizar os resultados em três eixos temáticos: (1) Estratégias de educação em saúde sexual e reprodutiva; (2) Atuação do enfermeiro na atenção básica; (3) Desafios e lacunas identificadas.

Com intuito de apresentar uma síntese e facilitar a compressão das soluções mapeadas e propostas pelo presente estudo, elaborou-se a Figura 2 a seguir:

Figura 2 - Síntese das ações identificadas e propostas
Goiânia – PE, Brasil, 2025.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

5 DISCUSSÕES

No que se refere ao primeiro eixo, foram identificadas algumas metodologias voltadas à educação em saúde sexual e reprodutiva, tais como círculos de conversação, realização de campanhas, utilização de recursos digitais por meio das redes sociais, palestras educativas transmitidas por rádios, distribuição de folhetos, além da promoção de diálogos intersetoriais com participação comunitária e setores educacionais.

Diante ao exposto, essas metodologias se mostram eficazes por possibilitarem a aproximação entre profissionais de saúde e adolescentes, criando espaços de escuta ativa e de troca de saberes. A utilização de estratégias participativas, como os círculos de conversação, promove um ambiente acolhedor para o diálogo sobre temas considerados sensíveis, como sexualidade e saúde reprodutiva. Além disso, essas ações contribuem para desconstruir tabus e incentivar o autocuidado, ampliando o acesso a informações seguras e atualizadas, prevenindo infecções sexualmente transmissíveis e gestações indesejadas (Nogueira *et al.*, 2023).

Ademais, a integração entre setores de saúde e de educação, além da participação da comunidade, se faz essencial para garantia da continuidade e o impacto das ações educativas. Quando essas estratégias são desenvolvidas de forma intersetorial e adaptadas à realidade local, tornam-se mais efetivas e alcançam um público maior (Martins *et al.*, 2024).

Diante disso, evidencia-se que o sucesso das ações educativas depende também do envolvimento dos profissionais de saúde, em especial, o enfermeiro, que atua de forma direta na promoção da saúde e na educação da população. A participação ativa desse profissional é fundamental para planejar, executar e avaliar as estratégias voltadas a esse público em questão.

5.1 Atuação do enfermeiro na atenção básica

Em relação ao segundo eixo, essas estratégias mostram-se relevantes para favorecer a atuação do enfermeiro, possibilitando a provisão de educação em saúde, identificação de fragilidades na população adolescente e a intervenção de forma contextualizada junto ao público em questão em cada território, seja rural ou urbano. Assim, a prática educativa em saúde se consolida como parte essencial do cuidado integral, permitindo intervenções mais assertivas e contextualizadas (Emilianovitch; Scherer, 2024).

Além disso, o enfermeiro, ao reconhecer as vulnerabilidades individuais e coletivas, pode intervir de maneira contextualizada, elaborando ações que considerem as especificidades do território, os aspectos culturais e as condições sociais e econômicas que permeiam a realidade dos adolescentes (Júnior *et al.*, 2022).

Dessa forma, evidencia-se que a efetividade das ações desenvolvidas pelo enfermeiro está relacionada à continuidade e à avaliação das práticas educativas implementadas. A sistematização dessas intervenções mostra-se indispensável para mensurar resultados,

identificar lacunas e aprimorar as estratégias voltadas para a promoção da saúde sexual e reprodutiva e prevenção de riscos (Costa *et al.*, 2023).

5.2 Desafios e lacunas identificadas

Quanto ao terceiro eixo, entretanto, a maioria dos estudos concentrou-se em avaliar o conhecimento do público, enquanto poucos implementaram estratégias educativas efetivas, evidenciando a escassez de pesquisas que apresentem intervenções concretas de educação em saúde sexual e reprodutiva voltadas ao público adolescente.

Outrossim, constatou-se baixo letramento em saúde, o que denota dificuldades na compreensão dos riscos envolvidos nas práticas adotadas pelos adolescentes, frequentemente associados a situações de vulnerabilidade, como a primeira relação sexual, a prevenção da gravidez e as doenças transmissíveis (Barbosa *et al.*, 2020). Além disso, verificou-se obstáculos no diálogo sobre essas questões, tanto no âmbito familiar quanto com profissionais da saúde, o que contribui para a reduzida procura desse público pelos serviços de saúde.

Ainda assim, todos destacam a importância da adoção de tais estratégias para que os jovens possam aprender, refletir e tomar decisões autônomas em relação à mudança de comportamento em prol de sua saúde. A oferta de educação sexual nessa fase é primordial, atuando de forma preventiva não apenas em relação à gravidez indesejada, mas também quanto aos riscos de infecções sexualmente transmissíveis (Metelski *et al.*, 2025). Além disso, contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico acerca das decisões relacionadas ao próprio corpo, favorecendo a compreensão do adolescente sobre sua corporeidade e sentimentos, o que promove o bem-estar físico e mental (Costa *et al.*, 2025).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral avaliar a atuação da enfermagem na educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes na atenção básica, o qual foi alcançado com êxito, que foi intitulado como Resultados e discussões.

Portanto, diante do exposto, constata-se que ainda existem estratégias educativas pouco exploradas, motivo pelo qual não foram identificadas nos estudos analisados. Assim, recomenda-se que, para a efetividade das ações de educação em saúde, especialmente no contexto da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, estas sejam desenvolvidas de maneira

dialógica e participativa, indo além da mera transmissão de conteúdos e favorecendo a expressão de dúvidas, opiniões e reflexões pelos próprios adolescentes.

Ademais, é essencial que tais ações sejam descentralizadas, alcançando espaços não convencionais e ampliando o acesso às informações em saúde. As atividades de caráter lúdico configuram-se como alternativas eficazes, capazes de tornar os encontros mais dinâmicos e atrativos, enquanto as redes sociais podem atuar como ferramentas estratégicas para o desenvolvimento cognitivo e o fortalecimento do vínculo entre profissionais e o público-alvo.

Nesse sentido, oficinas temáticas, rodas de conversa, *quizzes* e dinâmicas educativas favorecem o aprendizado ativo e estimulam o pensamento crítico, tornando o adolescente protagonista do processo de construção do conhecimento. Além disso, a divulgação de campanhas de saúde e de conteúdos preventivos nas redes sociais das unidades básicas de saúde (UBS), bem como a utilização de teleatendimentos e orientações *online* em situações de difícil acesso presencial, contribuem significativamente para a ampliação do alcance e da efetividade das ações de educação em saúde, sobretudo em áreas geograficamente desfavorecidas.

Ademais, constatou-se que o conhecimento dos adolescentes acerca desse assunto permanece insuficiente, apresentando lacunas específicas em relação à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, ao reconhecimento de sinais e sintomas, ao planejamento reprodutivo, especialmente no que se refere à gravidez não planejada, ao uso correto de métodos contraceptivos e à primeira experiência sexual.

Não obstante, com base nas pesquisas examinadas, o estudo reconheceu o papel do enfermeiro na educação sexual e reprodutiva de adolescentes como sendo essencial para o fortalecimento do vínculo entre profissional de saúde e a população adolescente. Ressalta-se que o baixo letramento em saúde desse público constitui um problema de relevância para saúde pública, sendo imprescindível compreender que as ações e estratégias educativas contribuem para a criação de ambientes de escuta qualificada, diálogo e construção de vínculos, promovendo não apenas o acesso à informação, mas também o fortalecimento da autonomia dos adolescentes para o exercício pleno de seus direitos e responsabilidades em relação à saúde.

Portanto, com base no que foi apresentado pela pesquisa, recomenda-se o desenvolvimento de novos estudos que possam explorar essa temática a fim de alcançar novos conhecimentos e estratégias capazes de contribuir para o ensino da educação sexual entre os

adolescentes, visto a importância desse tema para a saúde destes, bem como para a sociedade e saúde pública.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, A. M. S. *et al.* Adolescência, gênero e sexualidade: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 6, n. 1, p. 62-67, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v6i1.1114>. Acesso em: 18 abr. 2025.
- ASSIS, S. G.; AVANCI, J.; SERPELONI, F. Posttraumatic stress disorder among adolescents in Brazil: a cross-sectional study. **BMC psychiatry**, v. 21, n. 1, p. 75, 2021. Disponível em: https://bmcpychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-021-03062-z?utm_source. Acesso em: 18 de out. 2025.
- ARAÚJO, W. A. *et al.* Educação em saúde na Estratégia Saúde da Família: contribuições práticas do enfermeiro. **Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 6, p. 645–653, 2018. Disponível em: https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2231?utm_source. Acesso em: 23 de set. 2025.
- BARROS, R. P. *et al.* Necessidades em saúde dos adolescentes na perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 661-670, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/Tsf3JXM6Tw7RkKMfRJz6zJp/?format=pdf&lang=pt&utm_source. Acesso em: 15 de out. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf. Acesso em: 21 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_saude_adolescentes_atencao_basica.pdf. Acesso em: 10 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde faz levantamento inédito para acompanhar gravidez em escolares**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2019/fevereiro/saude-faz-levantamento-inedito-para-acompanhar-gravidez-em-escolares>. Acesso em: 19 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do adolescente: competências e habilidades**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_adolescente_competencias_habilidades.pdf. Acesso em: 10 abr. 2025.
- BRÊTAS, J. R. S. *et al.* Corpo do adolescente: subsídios para intervenção. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10082>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- CASTRO JÚNIOR, A. R. *et al.* Enfermeiro e juventudes: diálogo na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, p.

2175-2187, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9778>. Acesso em 15 maio 2025.

COSTA, T. R. L. *et al.* Educação em saúde e adolescência: desafios para a Estratégia Saúde da Família. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 19, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/55723>. Acesso em: 29 maio 2025.

FLEURY, H. J.; ABDO, C. H. N. A influência das mídias sociais nos relacionamentos sexuais dos jovens. **Revista Diagnóstico & Tratamento**, São Paulo, v.29, n. 2, p. 67-72, abr/jun. 2024. Disponível em: <https://periodicosapm.emnuvens.com.br/rdt/article/view/2806>. Acesso em: 25 maio 2025.

GOMES, M. *et al.* Abordagem de IST's e gravidez na adolescência em UBS no Ceará. **APS em Revista**, v. 4, n. 2, p. 149–155, 2022. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/238>. Acesso em: 19 maio 2025.

GUIMARÃES, J.; CABRAL, C. S. Pedagogias da sexualidade: discursos, práticas e (des)encontros na atenção integral à saúde de adolescentes. **Pro-Posições**, Campinas, v. 33., 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/kGdyDSB9rjSKXKxLX6FBQPD/>. Acesso em: 27 maio 2025.

HERRERA ZULETA, I. A. *et al.* Enfermería en la salud sexual y reproductiva para jóvenes y adolescentes: un desafío desde la ruralidad. **Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo**, v. 24, 2022. Disponível em: https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A11%3A34658939/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Agcd%3A161993739&crl=c&link_origin=scholar.google.com. Acesso em 21 maio 2025.

HIGA, E. F. R. *et al.* A intersetorialidade como estratégia para promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 723-732, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/8RQXLnVkJpDH6jbB3CGs>. Acesso em: 25 maio 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**: 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101852>. Acesso em: 6 de abr. 2025.

LIMA L. V.; PAVINATI G, M.S.S; BALDISSERA, V.D.A.; MAGNABOSCO, G.T. **Educação sexual com adolescentes no contexto familiar à luz da (anti)dialogicidade freireana**. Interface (Botucatu). 2023; 27: e220651. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.220651>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MARQUES, V. G. P. S. Contribuições do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na atenção integral à saúde do adolescente. **Revista Saúde em Foco**, v. 13, n. 1, p. 75–86, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uece.br/index.php/saudeemfoco/article/view/4742>. Acesso em: 17 abr. 2025.

MARTINS, Maísa Mônica Flores *et al.* Acesso aos serviços de atenção primária à saúde por adolescentes e jovens em um município do Estado da Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/hmf6CWrkQ89yKvgMKqJXrLJ/>. Acesso em: 17 abr. 2025.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. O.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2025.

MESQUITA, N. F.; TORRES, O. M. A equipe de saúde na atenção integral ao adolescente vivendo com HIV/AIDS. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n 4, p. 730-739, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20130018>. Acesso em: 20 abr. 2025.

MIRANDA, V. P. N.; CONTI, M. A.; CARVALHO, P. H. B.; BASTOS, R. R.; FERREIRA, M. E. C. Imagem corporal em diferentes períodos da adolescência. **Revista Paulista De Pediatria**, São Paulo, v. 32, n. 1, p 63-69, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-05822014000100011>. Acesso em: 24 abr. 2025.

MORAES, S. P.; VITALLE, M. S. S. Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência. **Revista da associação médica brasileira**, São Paulo, v. 58, n. 1, p. 48 – 52, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302012000100014>. Acesso em: 25 abr. 2025.

OLIVEIRA, A.S; FARRE, A.G.M.C; SANTANA, I.T.S; SANTOS, M.P.; FELIX, P.T.O; MATOS, A.L.P. Comportamento de adolescentes do sexo feminino acerca da utilização de preservativos. **Av Enferm**. p 228-240, 2022. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-45002022000200228&script=sci_arttext. Acesso em 24 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade: uma abordagem baseada em evidências**. 2. ed. Paris: UNESCO, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000369308>. Acesso em: 24 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Mais de 1 milhão de novos casos de ISTs curáveis são registrados diariamente no mundo**. 2019. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/83361-oms-1-milh%C3%A3o-de-novos-casos-de-ists-cur%C3%A1veis-s%C3%A3o-registrados-diariamente-no-mundo>. Acesso em: 17 abr. 2025.

PEREIRA, A.T. *et al.* Alfabetização em saúde relativa a infecções sexualmente transmissíveis de jovens de periferia urbana amazônica. **Enferm Foco**, v. 15, 2024. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/alfabetizacao-em-saude-relativa-a-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-de-jovens-de-periferia-urbana-amazonica>. Acesso em: 15 de out. 2025.

PINHEIRO, A.S.; SILVA, L. R. G.; TOURINHO, M. B. A. C. A estratégia saúde da família e a escola na educação sexual: uma perspectiva de intersetorialidade. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 803-822, 2017. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00084>. Acesso em: 24 mai. 2025.

PONTES, B.; BAPTISTA, Q. J.; CARVALHO, C. R.; CORDEIRO, F. G.; JESUS, L.; CARDOSO, T. R. Fatores relacionados a gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/ru/biblio-1416621>. Acesso em: 29 mai. 2025.

QUEIROZ, R. O. *et al.* Orientação familiar e comunitária na adolescência: avaliação na estratégia da saúde da família. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Maringá, v. 29, 2021. Disponível em: <https://www.eerp.usp.br/rlae/article/view/3457>. Acesso em: 25 maio 2025.

RAMOS, D. S.; LINO, P. R. M. Programa Saúde na Escola para educação sexual e reprodutiva de adolescentes em Barreirinha-AM. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 6, 2025. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/3756>. Acesso em: 19 maio 2025.

REIS, D. C. *et al.* Estratégia Saúde da Família: atenção à saúde e vulnerabilidades na adolescência. **Espaço Saúde (Online)**, v. 15, n. 1, p. 47–56, abr. 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-723486>. Acesso em: 17 abr. 2025.

RODRIGUES, T. H. B. *et al.* Acolhimento prestado pelos profissionais de enfermagem às gestantes/parturientes portadoras do vírus HIV em uma maternidade de São Luís – Maranhão. **Scientia Generalis**, v. 3, n. 1, p. 160-172, 2022. Disponível em: <https://purl.org/27363/v3n1a16>. Acesso em: 26 maio 2025.

REIS, A. P.; RODRÍGUEZ, A. D. P. T.; BRANDÃO, E. R. A Contracepção como um valor: histórias de jovens sobre desafios no uso e manejo dos métodos. **Saúde e sociedade**, São Paulo, v33, n. 1, e230803pt, 2024. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/ausoc/2024.v33n1/e230803pt/pt>. Acesso em 15 abr. 2025.

SANTARATO, N. *et al.* Caracterização das práticas sexuais de adolescentes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, p. 3712, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/rmYbKBLKgLnxWQvJJ5pFDQg/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2025.

SCHAEFER, R. *et al.* Políticas de Saúde de adolescentes e jovens no contexto luso-brasileiro: especificidades e aproximações. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2849-2858, 2018. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/csc/2018.v23n9/2849-2858?utm_source. Acesso em: 25 abr 2025.

SHAFER, R.; BARBIANI, R.; DALLA NORA, C. R.; VIEGAS, K.; LEAL, S. M. C.; LORA, P. S.; CICONET, R.; MICHELETTI, V. D. Políticas De Saúde De Adolescentes E Jovens No Contexto Luso-Brasileiro: Especificidades E Aproximações. **CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA**, Rio De Janeiro, V. 23, N. 9, P. 2849-2858, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.11202018>. Acesso em: 29 maio 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Prevenção da gravidez na adolescência. **Departamento Científico de adolescência – Sociedade Brasileira de Pediatria**, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em:

https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Adolescencia_-_21621c-GPA_-_Prevencao_Gravidez_Adolescencia.pdf. Acesso em: 25 maio 2025.

SANTOS, S. L. S. F. ; CARVALHO, M. V. B.; CREMONESE, N. G. P.; PERINOTI, L. C. S. C. A atuação do enfermeiro educador na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Recien**, São Paulo, v. 13, n. 41, p. 198-210, 2023. Disponível: <https://doi.org/10.24276/rrecien2023.13.41.198-210>. Acesso em: 24 mai. 2025.

SAMPAIO, J.; SANTOS, G. C.; AGOSTINI, M.; SALVADOR, A. S. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 17, n. 47, p. 149-160, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/rmYbKBLKgLnxWQvJJ5pFDQg/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2025.

SETTI, S. M.; TRINDADE, A. de A.; HOHENDORFF, J. V. Atuação da Estratégia Saúde da Família em Casos de Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 105-124, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/epp.2022.66482>. Acesso em: 24 mai. 2025.

SILVA, S. M. D. T. D.; VIEIRA, F. M. M. D. S.; AMARAL-BASTOS, M. M.; MONTEIRO, M. A. J.; COUTO, G. R. Diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade. **Acta Paulista de Enfermagem**, 2020.

SILVA, A. J. *et al.* A educação em saúde com adolescentes nas perspectivas dos profissionais de enfermagem. **Revista Convergência**, Pau dos Ferros, v. 17, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.1-230>. Acesso em: 25 maio 2025.

SILVA, L. B.; TAVARES, C. M. M.; SOUZA, M. M. T. Processo ensino-aprendizagem da saúde no cenário das tecnologias digitais de informação e comunicação. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6263>. Acesso em: 26 mai. 2025.

SILVA, M. A. I. *et al.* Vulnerabilidade na saúde do adolescente: questões contemporâneas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 2, p. 619-627, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9bFqbrkRMXTCrrwXGHyvfMp/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2025.

SILVA, M. W. *et al.* Adolescência e saúde: significados atribuídos por adolescentes. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12482>. Acesso em: 26 mai. 2025.

SILVA, P. L. N. *et al.* Atuação da equipe multiprofissional de saúde frente aos casos de abuso sexual em crianças e adolescentes. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9830>. Acesso em: 24 mai. 2025.

SILVA, R. F.; ENGSTROM, E. M. Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. esp. 4, p. 17-29, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/YB9wxt9K8c8TxF3pTdKV4wC>. Acesso em: 6 abr. 2025.

SOUSA, A. N. A.; SHIMIZU, H. E. Coordenação na Atenção Básica e integração na Rede de Atenção à Saúde: em que avançamos? **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 48, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2358-28982024E28784P>. Acesso em: 22 abr. 2025.

TURNO, T. A. A. Promoção da saúde sexual e predutiva do adolescente: identificação de barreiras e sugestões de novas estratégias. **BIS, Boletim do Instituto de Saúde**. São Paulo, v.22, 2, p. 54-63, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1399569>. Acesso em: 22 abr. 2025.

VAZ, R. F.; MONTEIRO, D. L. M.; RODRIGUES, N. C. P. Tendências da gravidez na adolescência no Brasil, 2000-2011. *Revista Da Associação Medica Brasileira*, São Paulo, v. 62, n. 4, p 330-335, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.62.04.330>. Acesso em: 17 abr. 2025.

WARPECHOWSKI, M. B.; DE CONTI, L. Adolescer em contextos de vulnerabilidade e exclusão social. **Revista Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 322-343, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v23i2p322-343>. Acesso em: 17 abr. 2025.